

Análise de Redações Exemplares – Perfil FUVEST e UNICAMP



Análise de Redações Exemplares – Perfil FUVEST e UNICAMP

1. (FUVEST 2013) Tema: O consumo nos traz o melhor que a vida pode nos oferecer?

A manipulação do prazer

Analisando diferentes sociedades, ao longo da história, é possível perceber que a manutenção do Estado, nos mais diversos períodos, contou com um agente comum: a criação de ideologias. Ora defendida pela religião, ora pelos intelectuais, sempre houve uma linha de pensamento que respaldasse o status quo, e não é diferente com o capitalismo que rege o mundo atual e sua principal arma de manipulação, o consumismo.

Assim como a teocracia egípcia assegurava o aproveitamento das cheias do Nilo, e tal qual Maquiavel defendia a obediência aos reis absolutistas, as grandes empresas e os meios de comunicação hoje garantem a difusão da necessidade de consumir. Assim, a população é submetida, intensa e constantemente, a um bombardeio de propagandas que alimenta as bases do estado capitalista.

O sucesso da publicidade em tal campanha pela criação de rede de aquisição, por sua vez, regula o lado mais obscuro da ideologia consumista, que consiste no estabelecimento de vínculos entre adquirir produtos e alcançar prazer, ou, até mesmo, felicidade. Comprar, então, torna-se uma prática através da qual o indivíduo realiza seus desejos, eleva-se socialmente e conquista prestígio.

Eis o grande problema da sociedade de consumo. Ela impõe, mais do que a necessidade de comprar, uma série de valores supostamente inerentes ao ato da compra. Então os shoppings se tornam cheios de consumidores, milhares de carros são vendidos todos os dias, e ainda mais televisões conquistam os lares, não porque as pessoas precisam consumir, mas porque se sentem bem consumindo.

Por isso é preciso refletir antes de se entregar ao maravilhoso mundo dos bens materiais, tão bem apresentado em filmes e novelas, e pensar duas vezes antes de adquirir um produto. Enquanto muitas pessoas compram coisas que não precisam sem saber a razão, outras desejam e se esforçam para que isso se repita cada vez mais.

2. (FUVEST 2012) Tema: Participação política: indispensável ou superada?

O triste aborto político

Em 2011, a revista “Time” elegeu como a pessoa do ano o ser que protesta, “the protestant”. De fato, tal ação foi amplamente verificada no ano que se passou, como exemplifica a “Primavera Árabe”. Nesta, milhares de pessoas lutaram pelos seus direitos e exigiam algo que muitos parecem ter esquecido: participação política.

Entretanto, enquanto muitos árabes lutam por seus direitos políticos, o mundo ocidental parece ter descartado tal conquista, tratando-a como objeto substituível por outras coisas que preenchem o vazio ali estabelecido.

Nesse interim, a tese do sociólogo Zygmunt Bauman parece se concretizar: as coisas são tão superficiais e passageiras, e as pessoas são tão sedentas por consumo que elas preferem abortar qualquer embrião político dentro delas e substituí-lo por forças não-políticas voláteis, como o mercado financeiro e consumo.

A descrença, ou substituição, de um direito político demonstra a desistência do homem enquanto ser que participa e se identifica a um senso coletivo. Este homem tem outros interesses agora: prefere trocar o indispensável (a política) pelo dispensável e supérfluo (simbolizados em seu ávido desejo de consumir).

Nesse intenso processo de “coisificação” da política, o homem moderno demonstra sua descrença em um senso coletivo que batalha por um ideal e objetiva mudar a sociedade, invalidando a função da “ferramenta política”.

Tal descrença contribui para a estruturação de uma sociedade permissiva e conformada, que esquece suas conquistas coletivas e prefere viver através de sua própria “política”: desigual, individualista e terrivelmente vazia.

3. (UNICAMP 2012) Proposta: Coloque-se no lugar dos estudantes de uma escola que passou a monitorar as páginas de seus alunos em redes sociais da internet (como o Orkut, o Facebook e o Twitter), após um evento similar aos relatados na matéria reproduzida abaixo. Em função da polêmica provocada pelo monitoramento, você resolve escrever um manifesto e recebe o apoio de vários colegas. Juntos, decidem lê-lo na próxima reunião de pais e professores com a direção da escola.

Nesse manifesto, a ser redigido na modalidade oral formal, você deverá necessariamente:

- explicitar o evento que motivou a direção da escola a fazer o monitoramento;
- declarar e sustentar o que você e seus colegas defendem, convocando pais, professores e alunos a agir em conformidade com o proposto no documento.

Caros pais, professores e diretoria, nós, alunos desta escola, nos sentimos chocados com o recente episódio no qual alguns alunos gravaram uma aula de História e a criticaram com comentários públicos no Facebook, uma rede social na internet. Porém, fomos ainda mais

surpreendidos quando a direção de nossa escola decidiu não apenas exigir que tal material fosse apagado e os responsáveis punidos, mas também criou um monitoramento do que é publicado na internet pelos alunos, para que assim qualquer material **“danoso à imagem da escola” possa ser rastreado e apagado.**

Repudiamos tal medida e exigimos que a escola não aja de maneira tão abusiva e arbitrária. A escola é uma instituição educacional e conscientizadora e, portanto, deve trabalhar para educar os seus alunos sobre os seus limites fora e dentro do ambiente escolar e conscientizá-los sobre como emitir suas opiniões. É cobrado de tal instituição que fomente as discussões e os debates para ajudar os seus alunos a desenvolver um senso crítico e postura adequada no mundo moderno.

O monitoramento, na forma como foi instalado em nossa escola, não contribui para nenhum desses objetivos, pelo contrário, prejudica o trabalho de nossa escola. Com ele, a escola não só não contribui para alcançar alguns de seus objetivos mais importantes, mas também perde um grande espaço de discussões e aperfeiçoamento, o qual seria muito útil para ela mesma interagir com seus alunos: o espaço da internet.

E é por isso que nós defendemos que a medida do monitoramento seja revogada e convocamos pais, professores e outros alunos desta escola para que juntos trabalhemos para replantar esta medida com projetos realmente efetivos e que procurem instruir e conscientizar nossos alunos para formar cidadão conscientes e preparados para ingressar nessa sociedade adulta com as capacidades que lhes são exigidas.

4. (UNICAMP 2015) Em busca de soluções para os inúmeros incidentes de violência ocorridos **na escola em que estudam, um grupo de alunos, inspirados pela matéria “Conversar para resolver conflitos”, resolveu fazer uma primeira reunião para discutir o assunto. Você ficou responsável pela elaboração da carta-convite dessa reunião, a ser endereçada pelo grupo à comunidade escolar – alunos, professores, pais, gestores e funcionários. A carta deverá convencer os membros da comunidade escolar a participarem da reunião, justificando a importância desse espaço para a discussão de ações concretas de enfrentamento do problema da violência na escola.**

Lembre-se de que o grupo deverá assinar a carta e também informar o dia, o horário e o local da reunião.

Campinas, 11 de Janeiro de 2015

Prezados pais, alunos, professores, gestores e funcionários da escola

Acreditamos que seja do conhecimento de todos vocês a ocorrência de um grande número de incidentes de violência em nossa escola. Após percebermos um aumento constante no número dessas ocorrências e pouca reflexão e elaboração de estratégias por

parte da comunidade escolar para solucionar os problemas, nós, alunos de variadas séries, nos reunimos em um grupo e desejamos convidá-los a se reunir conosco para debatermos o assunto e pensarmos possíveis soluções.

A participação de todos vocês nessa reunião é de extrema importância para que consigamos contemplar a opinião dos mais variados grupos, ao mesmo tempo em que será possível dialogar sobre os acontecimentos. Procurando fontes para nos auxiliar na busca por **soluções, encontramos a matéria “conversar para resolver conflitos”, no site “Gestão Escolar”,** e estamos convencidos de que soluções pacíficas são possíveis de serem conseguidas por meio do diálogo, o que reduz, ou até mesmo extingue a violência que permeia as discussões e agressões.

A partir de nossas pesquisas, chegamos a conclusão de que é preciso, sobretudo, realizarmos um trabalho preventivo, com fomento de debates e elaboração de palestras. Acreditamos, ainda, na formação de pais, professores, alunos e funcionários como mediadores, para que sejam capazes de auxiliar nos conflitos e de se colocarem no lugar dos outros, o que educará a todos contra os malefícios da violência. Essas medidas contribuirão para melhoria das relações interpessoais e para o rendimento dos alunos, o que traz inúmeros benefícios para a comunidade escolar. Aguardamos a todos no ginásio esportivo da escola, no dia 16 de Fevereiro, às 20:00 horas, para darmos continuidade à conversa. Obrigado.

Grupo de alunos da escola